

Abordagens quadrinizadas de mulheres na Independência: versões sobre D. Leopoldina e M^a Quitéria

Raquel França dos Santos Ferreira (FBN/Faperj)

Evelyn Marques de Oliveira e Souza (Faperj)

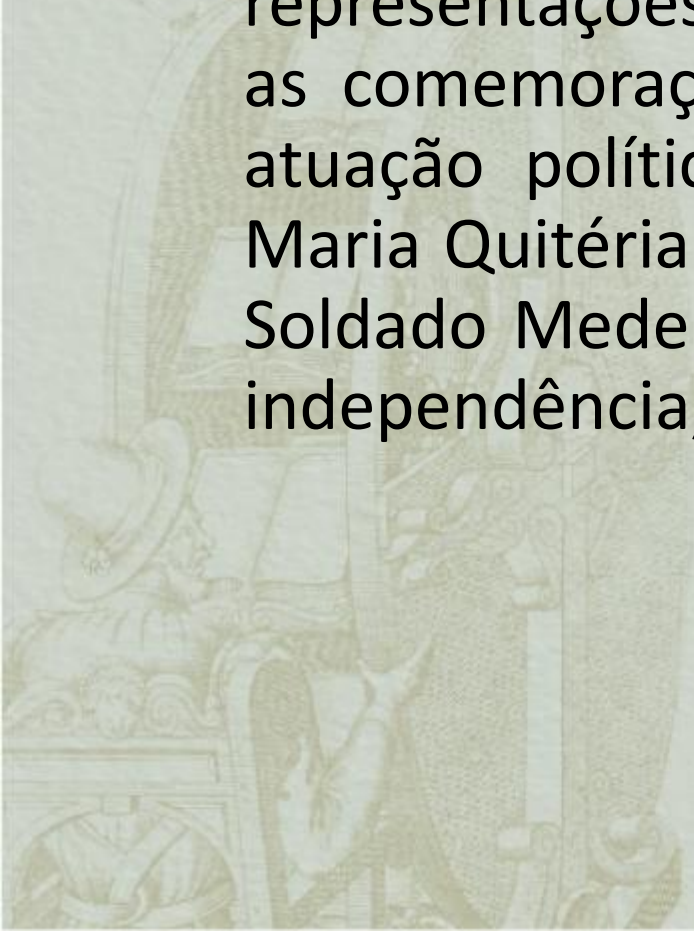
Rio de Janeiro
setembro de 2022

Apresentação

- Fruto do Projeto *O Passado em Caleidoscópio: versões quadrinizadas da Independência do Brasil, para o Sesquicentenário e Bicentenário*, que conta com financiamento da Faperj, em parceria com a FBN, com o objetivo de analisar as versões em HQ sobre a Independência do Brasil, no contexto das comemorações dos 150 anos, com vistas a traçar linhas comparativas - a partir do método indiciário (GINZBURG, 1990) - sobre a narrativa do evento nos 200 anos (1822-2022).

Objetivos da apresentação

- Nessa Jornada de Pesquisadores, centraremos nossas discussões nas representações gráficas de duas mulheres, retratadas em HQ durante as comemorações de 1972: a imperatriz D. Leopoldina - que teve atuação política fundamental no processo de independência -, e Maria Quitéria de Jesus (1792-1835) - que, também conhecida como Soldado Medeiros, foi uma das mulheres que lutaram na Bahia pela independência, entre 1822 e 1823.

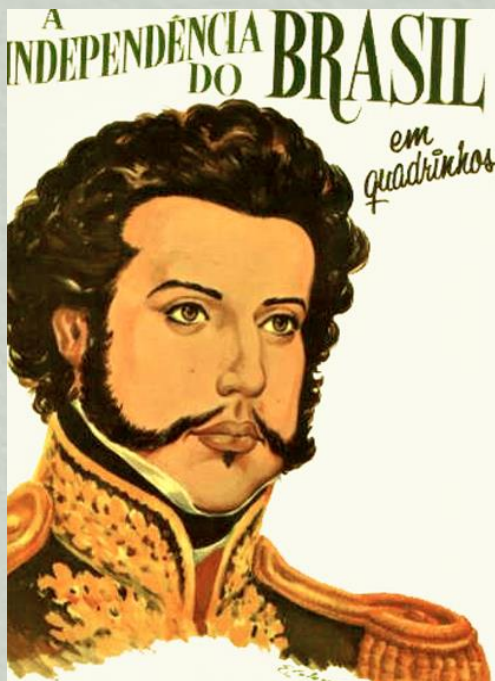


Contexto

- A EBAL foi uma editora especializada em publicação de quadrinhos, fundada pelo jornalista russo, radicado no Brasil, Adolfo Aizen, na década de 1940;
- Sua atuação foi no sentido de popularizar os quadrinhos no Brasil, procurando utilizar como meta a difusão dos hábitos de leitura entre crianças, jovens e adultos. Foi um dos responsáveis por diminuir o preconceito contra as HQ, ao quadrinizar obras da literatura clássica (Edição Maravilhosa);
- As HQs estudadas foram publicadas no processo de comemoração do Sesquicentenário da Independência do Brasil (1822-1972). A opção adotada foi a Historiografia Tradicional, influenciada pelo IHGB.

EBAL

Concentraremos nossa discussão nas edições da EBAL: *A Independência do Brasil em quadrinhos*. Coleção Episódios da História do Brasil (1970) e *Pequena História da Independência do Brasil em quadrinhos* (1972).



Imperatriz Leopoldina



Imperatriz Leopoldina

Dom Pedro estava a caminho de São Paulo, quando chegaram ao Rio de Janeiro as mensagens do Rei e das Cortes de Lisboa. Dada a gravidade do assunto, D. Leopoldina reuniu o Conselho de Estado para deliberar...



Imperatriz Leopoldina

- Quem foi a Leopoldina?



Imperatriz Leopoldina

- Leopoldina como uma personagem secundária, aparecendo muito pouco. Quando aparece, é em uma figura menor, de costas ou afastada dos homens reunidos em discussão política;
- Quando fala, é apenas em resposta à alguma indagação de D. Pedro ou para dizer que Bonifácio falará por ela;
- A HQ deixa subentendido que seu papel na Independência foi apenas figurativo.

Maria Quitéria de Jesus



Maria Quitéria de Jesus



Maria Quitéria de Jesus



Maria Quitéria de Jesus

Ela é iletrada, mas inteligente. Sua compreensão é rápida e sua percepção aguda. Penso que, com educação, ela poderia ser uma pessoa notável. Não é particularmente masculina na aparência; seus modos são delicados e alegres. Não contraiu nada de rude ou vulgar na vida do campo e creio que nenhuma imputação se consubstanciou contra sua modéstia. Uma coisa é certa: seu sexo nunca foi sabido até que seu pai requereu a seu oficial comandante que a procurasse.

(GRAHAM, 1956, p.331)

Maria Quitéria de Jesus

- Nascida na região da atual Feira de Santana (BA), filha de portugueses, cresceu ajudando os pais na lida com animais e roça;
- Aprendeu a atirar para caçar;
- Entrou para o batalhão de voluntários de D. Pedro disfarçada de homem (Soldado Medeiros);
- Devido ao destaque de sua atuação, foi promovida a cadete e, ao final da guerra de independência, recebeu a patente e o soldo de alferes;
- Retratada nos quadrinhos com traços suaves, inspirados na imagem de Augustos Earle e Edward Finden, presente no diário de Graham.

Considerações Finais

- D. Leopoldina é colocada na HQ da EBAL como coadjuvante no processo político que culminou na Independência do Brasil. As aparições da Imperatriz, na versão em quadrinhos, se dão apenas quando ela está ao lado de D. Pedro I, representando o papel da esposa que apoia e aconselha o marido, e também ao lado dos ministros, como uma espécie de porta-voz do Imperador quando ele não está presente. Essa representação secundária de D. Leopoldina conflita com os estudos recentes que revelam a Imperatriz como uma das cabeças pensantes e como protagonista no processo de Independência do país.
- Maria Quitéria, por sua vez, figura majoritariamente na HQ da EBAL de 1970, e é retratada como uma grande combatente em prol da Independência. A imagem utilizada como referência é a pintura de Edward Finden, onde Quitéria aparece em destaque e com feição serena, apesar da batalha que se desenrola ao fundo. Na publicação A Independência do Brasil, da EBAL, a postura firme e, ao mesmo tempo, calma, da Soldado Medeiros, é bastante explorada, reforçando a mensagem de que ela foi uma guerreira impecável e decisiva na vitória contra os portugueses em Salvador, no ano de 1823.

Obrigada pela atenção!

Contatos

Raquel Ferreira: raquel.ferreira@bn.gov.br

Evelyn Marques: evelynmosc@gmail.com